

Projeto Piloto

ÁGUA DO RIO DAS FLORES

Proteção e recuperação do manancial de Rio das Flores, Valença – RJ



inea instituto estadual do ambiente



RIOgaleão
aeroporto internacional tom jobim

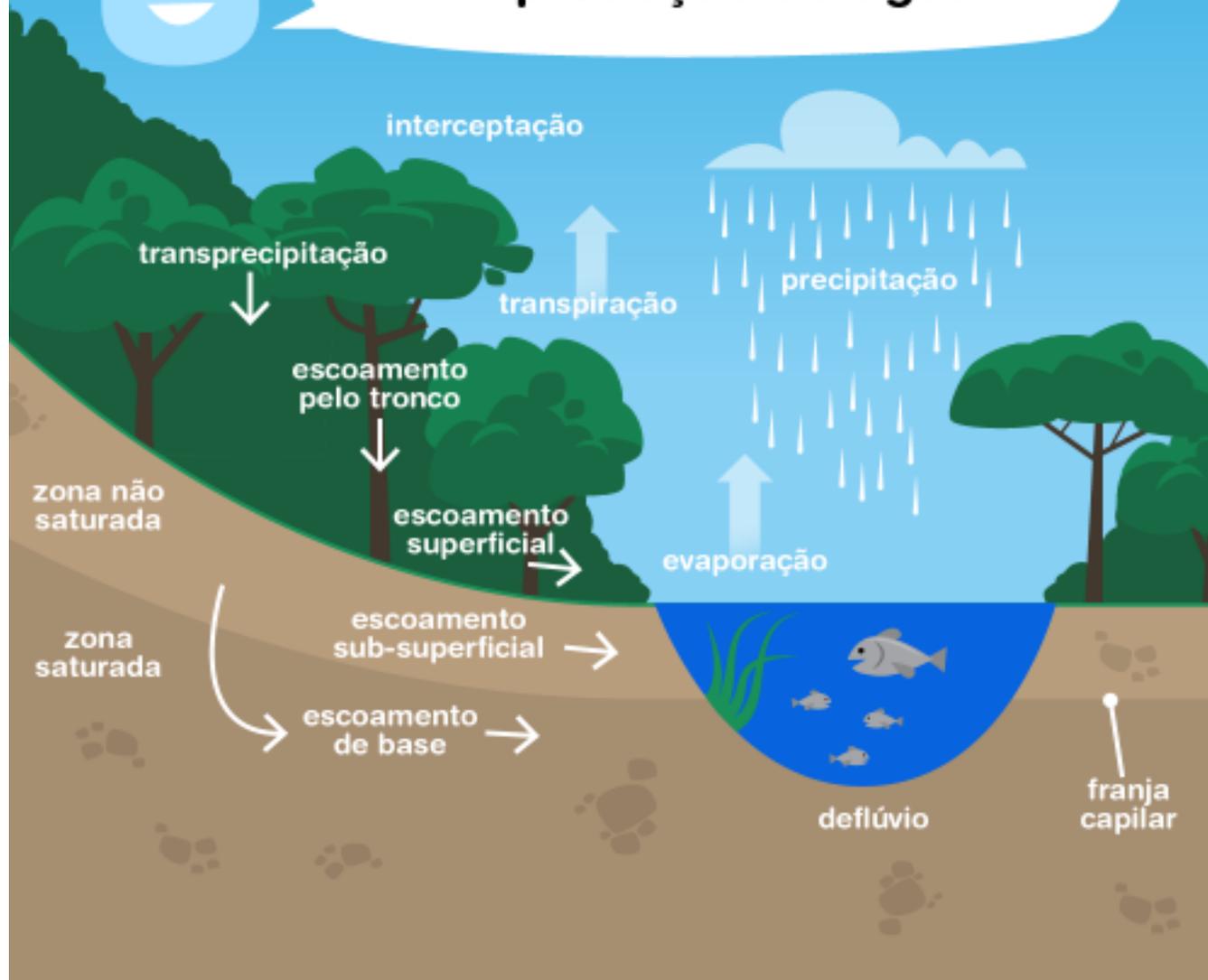


FERROPORT
ANGLO AMERICAN - PRUMO LOGÍSTICA





A importância da vegetação na produção de água!



Rio com mata ciliar



X

Rio sem mata ciliar



Você sabe o que é ASSOREAMENTO?

A água das chuvas
vai levando
a terra solta



O rio vai sendo soterrado

...e como as MATAS CILIARES o impedem?

A mata filtra
a água da
chuva

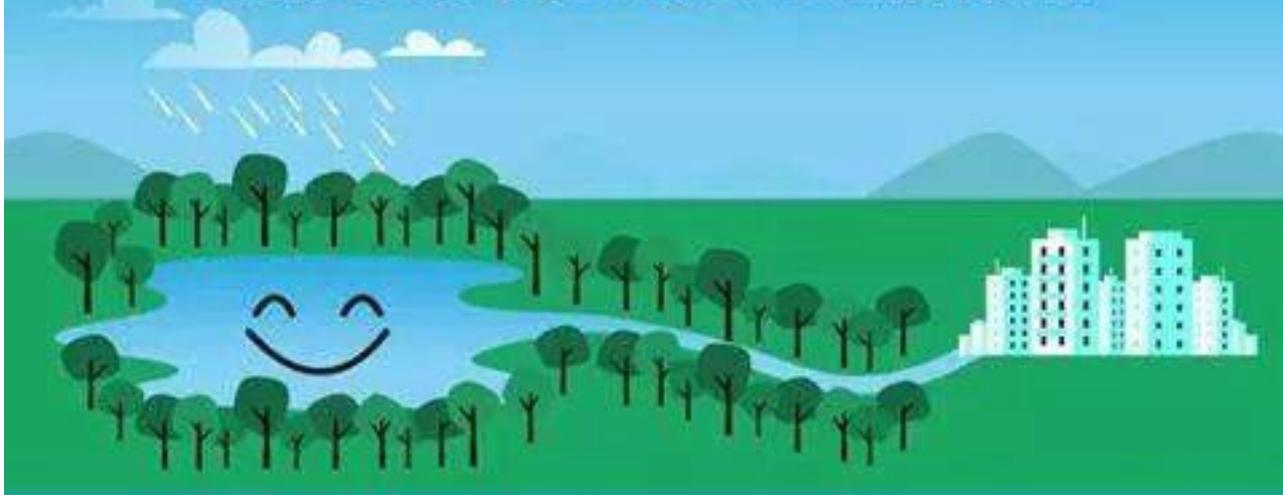


As raízes
seguram a terra

ASSOREAMENTO



FLORESTAS PROTEGEM MANANCIAS



**MAS COMO NOSSOS MANANCIAS ESTÃO
HOJE?**



Água de Valença: nem chove, nem molha

Publicado por: **Marcelo Ribeiro – estagiário Jornalismo** em 23/10/2014 as 08:18

Edição: 415



1 Comentários



Leitura sugerida

Dados econômicos mostram o caminho

Quase pronta a RJ-151

Cursos técnicos

Plantio de árvores

Vistoria de táxis

Valença- Os constantes problemas relacionados ao abastecimento de água na cidade não dão trégua. A cada dia uma nova reclamação parte da população contra a Cedae. Desta vez, além da falta de água frequente, o mau cheiro dela também causa indignação entre moradores. A reportagem do Jornal Local visitou a barragem de água no bairro da Passagem, junto ao engenheiro coordenador da manutenção da Cedae, Luís César Nascimento, a fim de obter explicações sobre os problemas e a falta da campanhas de conscientização.

Segundo Luís César, o grande causador do problema é a queda da vazão de água na época de estiagem. “O Rio das Flores perdeu a vazão em torno de 50% nesta época de estiagem. A gente teria um rio com em torno de 400

litros por segundo e agora estou com a média de 190 litros por segundo. A Cedae necessita de 190 litros por segundo, mas para manter o tratamento com a água potável nós reduzimos nosso tratamento na ETA (Estação de Tratamento de Água) em cerca de 10%”. César explica o motivo da redução. “A quantidade de matéria orgânica que está no rio dificultou muito nosso tratamento. Então nós tivemos que diminuir a capacidade de água para manter a água potável para atender a população”.

Falta d'água provoca transtornos em Conservatória, distrito de Valença, RJ

'Temos que depender de carro-pipa', diz proprietário de padaria.
Segundo Cedae, problema é causado pela estiagem e aumento do consumo.

Do G1 Sul do Rio e Costa Verde



A falta d'água em Conservatória, distrito de Valença, RJ, está causando transtornos a moradores e comerciantes. A dona de casa Darci Medeiros Duque reclama que o problema começou há três semanas. O que ela busca na mina, armazena em barris e galões. Os serviços domésticos se acumulam.

"Sou uma mulher de 67 anos, tenho que carregar essa água. Eu não posso ficar sem água. Ainda não serve para fazer comida. Eu tenho que comprar um galão

para poder fazer comida porque eu não vou fazer comida com essa água", explica.

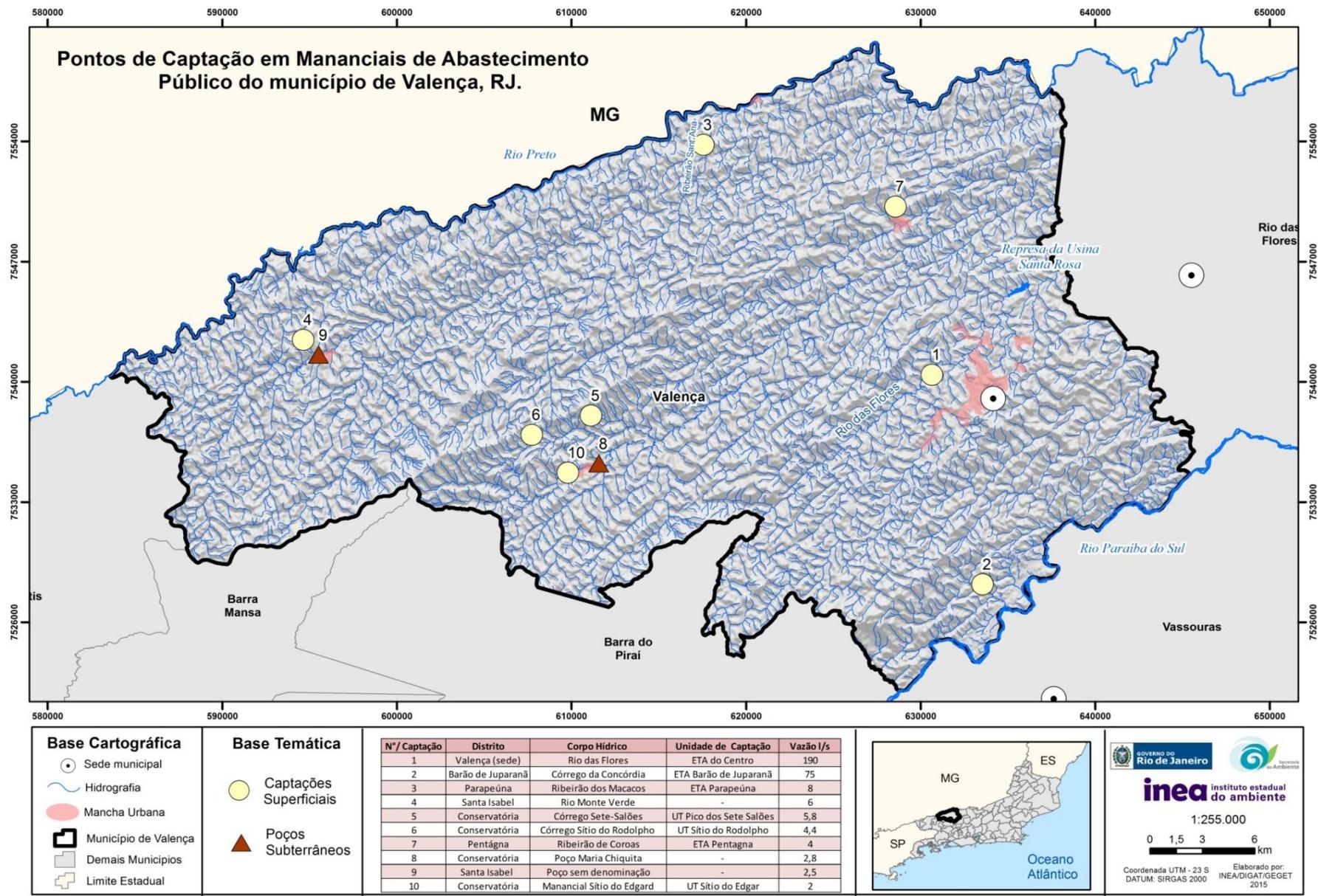


Figura 1. Captações em mananciais de abastecimento público do município de Valença operadas pela CEDAE.
Fonte: CNARH (2014) e PMSB de Valença (2014).

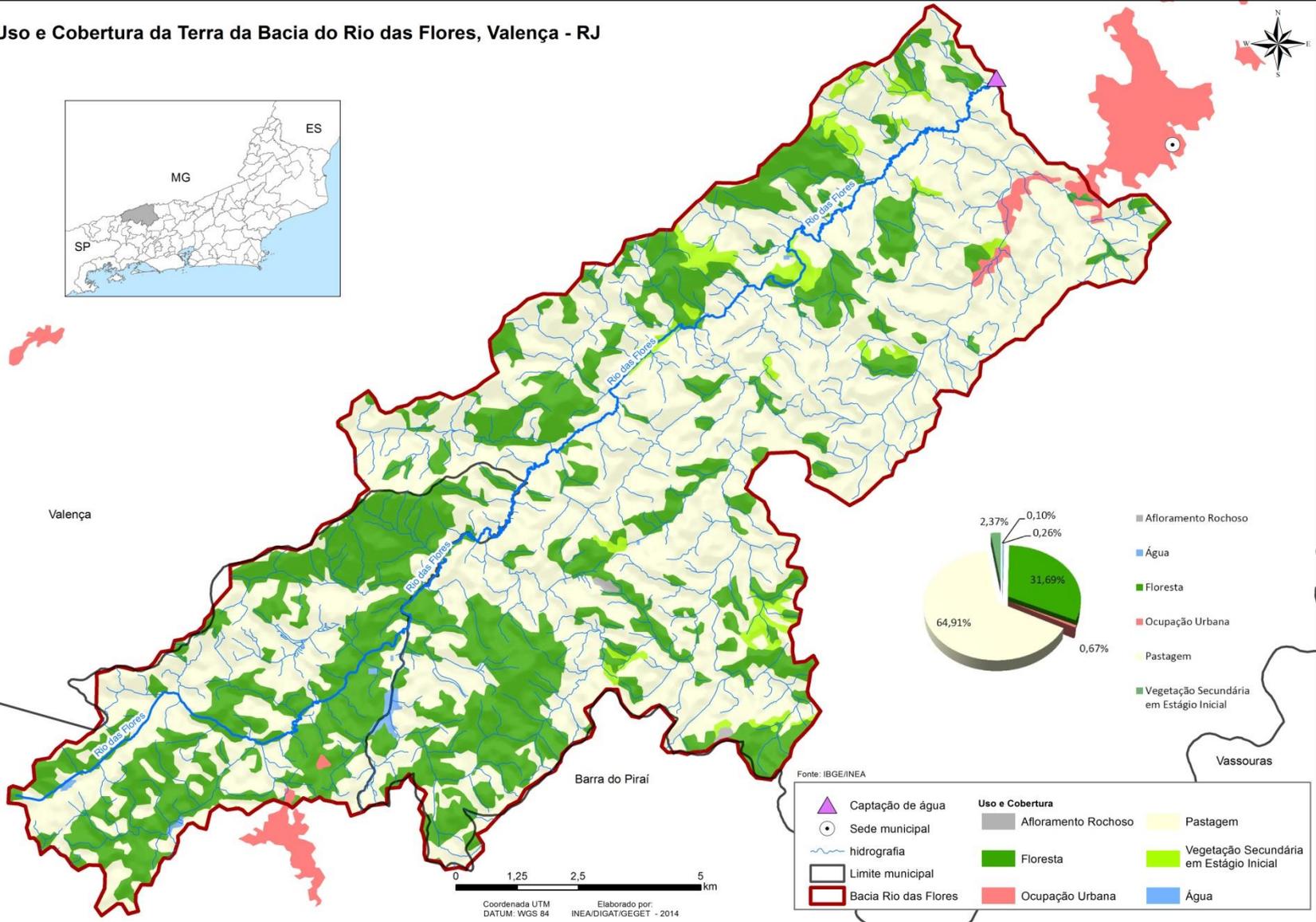
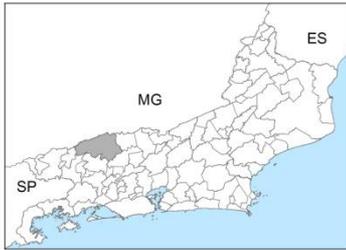
ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM VALENÇA, RJ

Município	Valença	
População (hab.)	Urbana Total	62.224
	Urbana da Sede	55.105
População (hab.)	Abastecida	50.146
	%	91
Vazões (l/s)	Tratada	180,00
	Captada	205,00
Demandas Calculadas (l/s)	Atual (2010)	188,87
	Futura (2030)	264,23
Manancial Abastecedor	Rio das Flores	205,00
Operador do Sistema	Cedae	



USO DO SOLO E COBERTURA VEGETAL NA BACIA DO RIO DAS FLORES

Uso e Cobertura da Terra da Bacia do Rio das Flores, Valença - RJ



Coordenada UTM
DATUM: WGS 84
Elaborado por:
INEA/DIGAT/GEGET - 2014

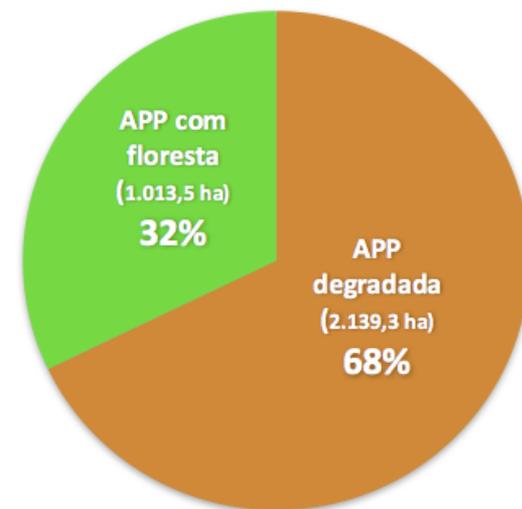
- Fonte: IBGE/INEA
- ▲ Captação de água
 - Sede municipal
 - ~ hidrografia
 - ▭ Limite municipal
 - ▭ Bacia Rio das Flores
 - ▭ Afloramento Rochoso
 - ▭ Floresta
 - ▭ Ocupação Urbana
 - ▭ Pastagem
 - ▭ Vegetação Secundária em Estágio Inicial
 - ▭ Água

ESTIMATIVA DO PASSIVO DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL DA BACIA DO RIO DAS FLORES – VALENÇA, RJ (APPs)

servatônia

Captação Rio das Flores

Valença



Fonte: Mapa de uso do solo e cobertura vegetal (classes do CAR, UFRJ), escala 1:25.000 (2016)

PACTO PELAS ÁGUAS

OBJETIVO: proteger mananciais estratégicos de abastecimento visando aumentar a segurança hídrica a médio e longo prazo do Estado do Rio de Janeiro.

O QUE É: Integração de diversas iniciativas e projetos, em torno da restauração e conservação florestal de áreas prioritárias de mananciais estratégicos

AÇÕES QUE INTEGRAM O PACTO PELAS ÁGUAS:

- Adequação ambiental das propriedades rurais (CAR/PRA);
- Apoio a capacitação de jovens (FRM e IT);
- Apoio a projetos de PSA para produção de água;
- Plantios voluntários e compensações ambientais.

METAS E RESULTADOS ESPERADOS

- Restaurar e conservar 22.000 hectares até 2022
 - = cerca de 42 milhões de mudas para restauração
 - = acréscimo de cerca de 2% do remanescente da Mata Atlântica do ERJ



Produtores cuidarão de nascentes

Governo vai pagar pela preservação de mananciais; medida faz parte do 'Pacto das Águas', conjunto de ações anunciado na quinta-feira para, a médio e longo prazos, aumentar a segurança do abastecimento

DA REDAÇÃO

O governo do estado realizará diversas ações ambientais previstas pelo programa Pacto das Águas, lançado na quinta-feira, em evento realizado no Palácio Guanabara. Estão incluídas ações como recuperação e estímulo aos produtores rurais para que mantenham vivos nascentes de rios ou mananciais em suas propriedades. O objetivo é aumentar, no médio e longo prazos, a segurança do abastecimento público de água, com a proteção destes mananciais.

Dentro do plano, o governo

que recebeu o projeto-piloto do PSA, conta, atualmente, com 70 proprietários rurais contratados no programa, totalizando 4.562 hectares de áreas destinadas à conservação e 564 hectares à restauração, com investimento total de R\$ 8,5 milhões.

“Nosso modelo de desenvolvimento no Brasil degradou a Mata Atlântica. Para começar a reverter isso, criamos o PSA, que tem como filosofia compensar financeiramente o produtor rural para manter vivos uma nascente ou manancial em sua propriedade que favorece o abastecimento público. Outras ações de curto prazo para garantir o



Pezão anunciou as medidas em evento realizado na quinta-feira

adequação ambiental das propriedades rurais (Cadastro Ambiental Rural - CAR e Programa de Regularização Ambiental - PRA), entre outros projetos.

A meta é restaurar e conservar, até 2022, cerca de 22 mil hectares de áreas com funções estratégicas de proteção dos mananciais de abastecimento público. O investimento previsto nas ações de pagamento por serviços ambientais e plantio direto é de R\$ 30 milhões por ano, totalizando os R\$ 210 milhões.

Metas

Crise hídrica. Pacto das Águas é lançado para proteger nascentes e mananciais, a fim de aumentar a segurança do abastecimento público

Mesmo com o nível médio dos reservatórios da bacia do rio Paraíba do Sul – que incluem os rios Paraibuna, Jaguari, Santa Branca e Funil – reduzindo a cada dia, o Governo do Rio garante não haver racionamento no Estado. Além disso, diz já ter elaborado um plano de contingência para tentar evitar uma possível falta de água durante os Jogos Olímpicos de 2016.

Na quarta-feira, o reservatório atingiu uma das marcas mais baixas da história: 5,73% do volume útil, segundo divulgou ontem a Agência Nacional de Águas. No dia anterior, o armazenamento era de 5,88% e, no dia 21 de outubro do ano passado, de 8,8%.

Para aumentar a médio e longo prazo o abastecimento no Estado, o governo lançou ontem o programa Pacto das Águas. A ação prevê pagamento a produtores rurais que em sua propriedade pos-

“É a situação mais grave que já vivemos, mas não estamos na iminência de racionamento. Agora, se me perguntar: ‘Pode acontecer?’ Pode.”

ANDRÉ CORRÊA, SECRETÁRIO DO AMBIENTE

suam nascentes ou mananciais que favoreçam o abastecimento público. O projeto está orçado em R\$ 210 milhões, que serão aplicados pelos próximos sete anos.

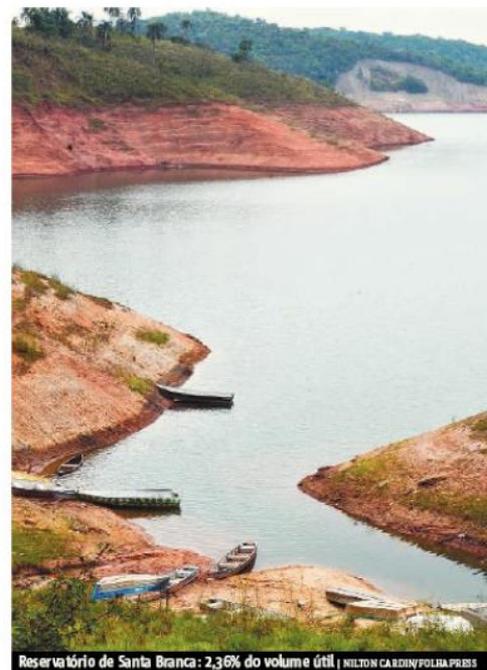
Segundo o secretário estadual do Ambiente, André Corrêa, o plano do governo para evitar o racionamento é bombear a água do rio Paraibuna: “Estamos discutindo. Já tivemos quatro reuniões com o Estado de São Paulo a respeito de ter um plano de contingência para bombear a água do Paraibuna, como está sendo feito no Cantareira.”

Apontado como possível solução para a crise hídrica na região metropolitana, o projeto de construção de uma barragem no rio Guapiaçu, em Cachoeiras de Macacu, está adiantado, segundo o governador Luiz Fernando Pezão.

“Queremos muito que saia. Temos recursos alocados para isso. Temos que fazer essa barragem para dar segurança hídrica para o Comperj [Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro], para Niterói, São Gonçalo e toda aquela região”, disse.

Para construir a barragem, entretanto, cerca de 80 agricultores deveriam ser realocados. A área cultivada ali é uma das mais produtivas do Estado. O governo também estuda um projeto alternativo com a construção de três barragens menores, sem a necessidade dos trabalhadores deixarem a região.

● METRO RIO COM BANDNEWS FM

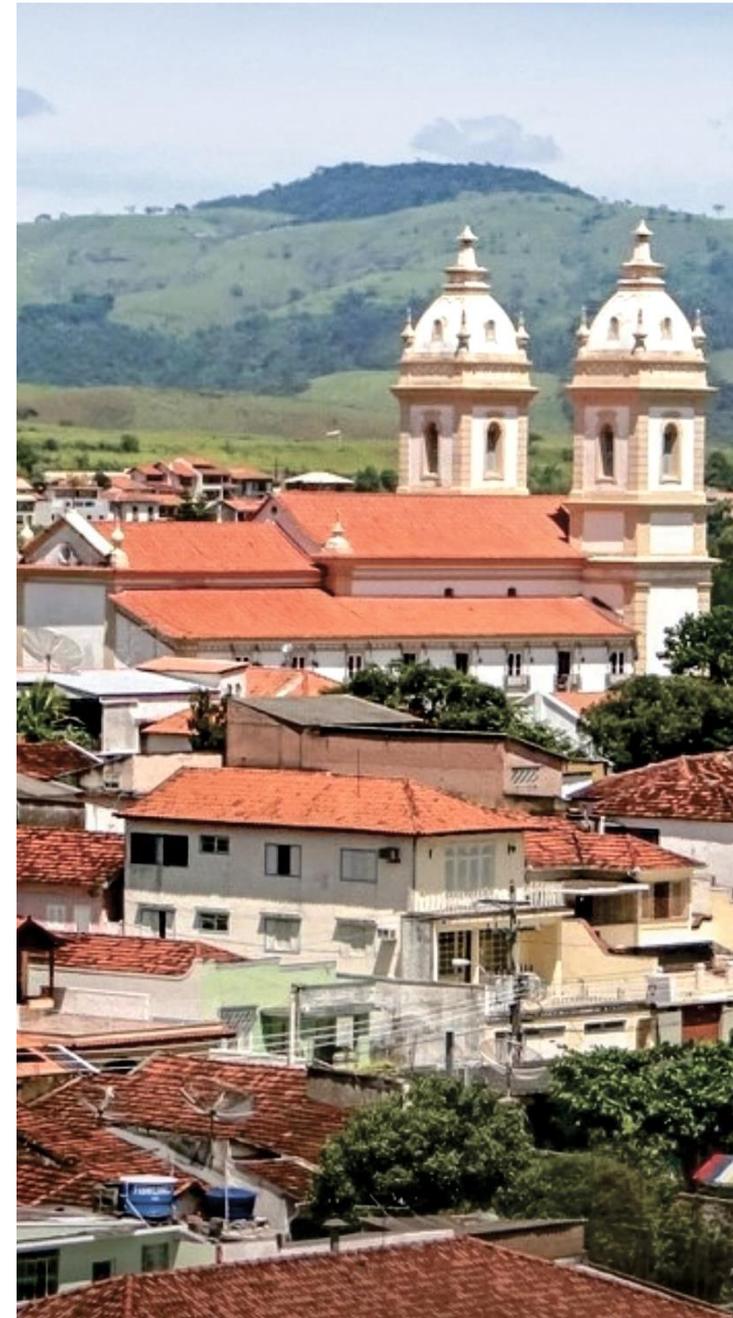


Reservatório de Santa Branca: 2,36% do volume útil | NILTON CARDEN/FOLHA PRESS

Projeto Piloto

ÁGUA DO RIO DAS FLORES

Proteção e recuperação do
manancial de Rio das Flores,
Valença – RJ





PROJETO ÁGUA DO RIO DAS FLORES

Objetivo Geral: Desenvolver um projeto de conservação e restauração florestal de nascentes e matas ciliares na Bacia do rio das Flores, principal manancial de abastecimento público do município de Valença- RJ, visando a proteção das suas águas, em quantidade e qualidade

Duração: 5 anos **Período (previsto):** 2016 a 2021

Execução: SEA/INEA **Parceiros:** FAA/CESVA, Rio Galeão, CEIVAP, Ferroport

Metas finalísticas do Projeto:

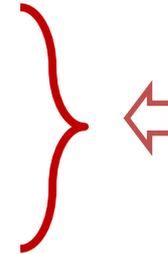
- Promover e apoiar a adequação ao CAR das propriedades rurais;
- Restaurar pelo menos 610 hectares de áreas degradadas com espécies nativas (nascentes e matas ciliares) = +1 de milhão de mudas plantadas;
- Executar o cercamento para isolamento de fatores de pressão/ameaça as áreas de intervenção.



PROJETO ÁGUA DO RIO DAS FLORES

Atividades previstas:

- Sensibilização e mobilização de proprietários rurais;
- Apoio a inscrição ao CAR e assinatura de Termo de Adesão ao projeto pelos proprietários rurais participantes.



**Apoio da
FAA/CESVA**

- Elaboração do projeto executivo de restauração;
- Restauração de áreas degradadas em APPs úmidas (entorno de nascentes e matas ciliares);
- Manutenção de áreas restauradas/protegidas;



**INEA , Rio Galeão,
Ferroport e
CEIVAP/AGEVAP**

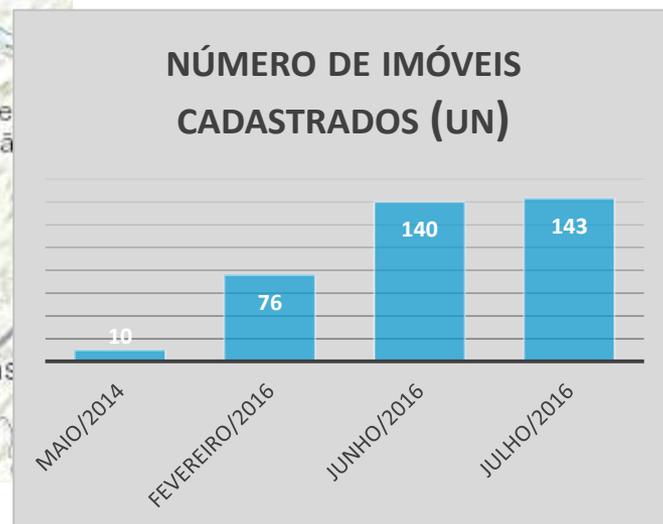
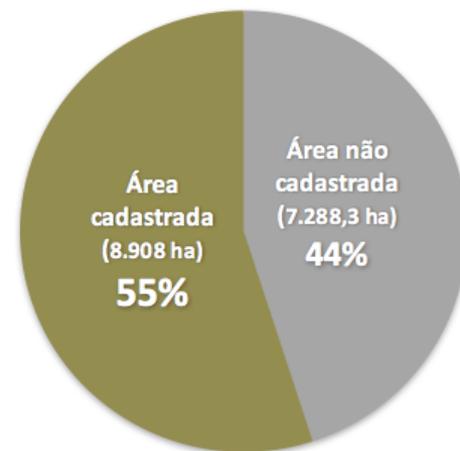
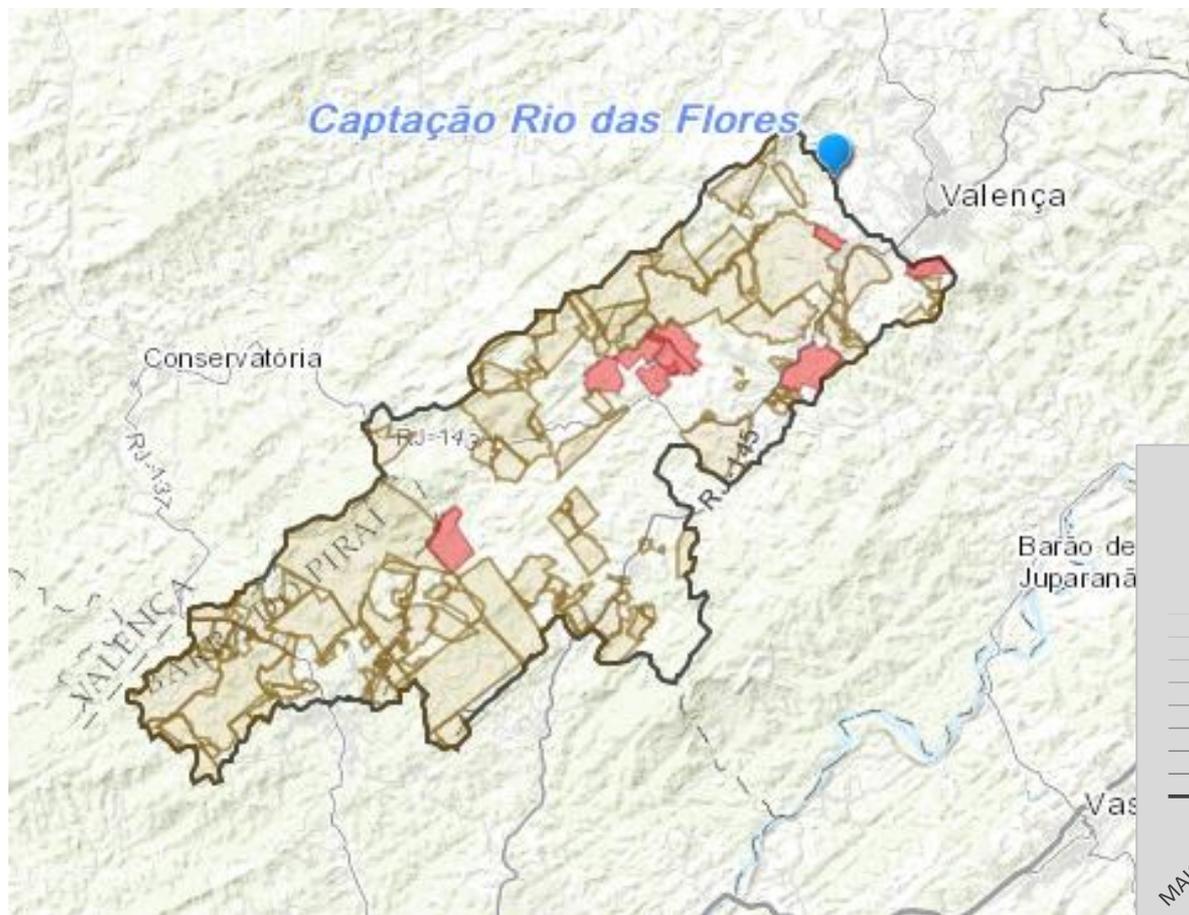
PROJETO ÁGUA DO RIO DAS FLORES: INVESTIMENTOS

Parceiro	Meta de Execução (área a ser restaurada)	Instrumento	Investimentos (R\$)
Concessionária Rio Galeão	94	Termo de Compromisso Ambiental (TCA) / Medida compensatória	R\$ 3.290.000,00
Ferroport / Porto do Açú	500	Termo de Compromisso Ambiental (TCA) / Medida compensatória	R\$ 14.505.450,00
CEIVAP	16	Projeto submetido e aprovado	R\$ 650.000,00
Total:	610	—	R\$ 18.445.450,00

Para visualizar o mapa e dados atualizados do Projeto: <http://arcg.is/2cxoE5a>

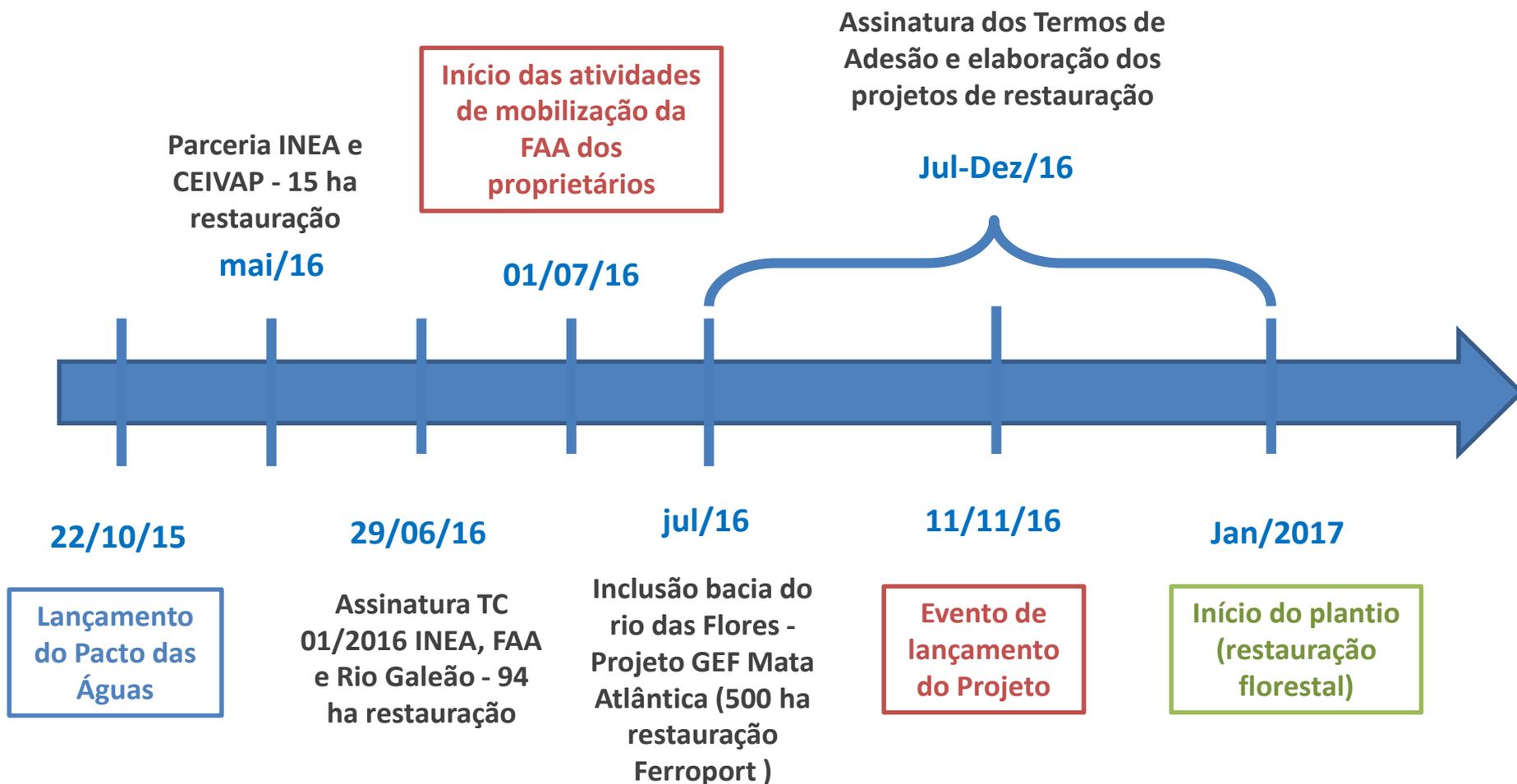


SITUAÇÃO DO CAR NA BACIA DO RIO DAS FLORES



PROJETO ÁGUA DO RIO DAS FLORES

Linha cronológica



PROJETO ÁGUA DO RIO DAS FLORES

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS PLANTIOS

Ano	2016/2017	2018	2019	2020	2021
Ferroport	180	100	95	70	55
RioGaleão	94				
CEIVAP	16				
Total/ano	290	100	95	70	55
Total Geral	610				

Programa Pacto pelas Águas

Projetos de proteção e recuperação de mananciais

CAPACITAÇÃO DE JOVENS PARA RESTAURAÇÃO ECOSSISTÊMICA

- Formação e qualificação de jovens para empregos “verdes”
- Parceria SEA/INEA, FRM, Instituto Terra, SEEDUC
- Turma 2016 - 10 alunos da Região Hidrográfica do Médio e Baixo Paraíba do Sul selecionados **(2 alunos de Valença – RJ)**

